

**32487****EFICÁCIA DE UM PROTOCOLO CINESIOTERAPÊUTICO DE EQUILÍBRIO APLICADO EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER**

Liliane Dalpizol, Andressa Silva Franzen, Edla Silva da Silva

**Introdução:** O aumento na população idosa predispõe a um aumento nas doenças neuro degenerativas, dentre elas a Doença de Alzheimer (DA). A DA leva a um declínio funcional e uma perda gradual da autonomia, que, por decorrência, ocasiona nos indivíduos, por ela afetada, uma dependência total. Uma das maiores causas de hospitalização dessa população são as frequentes quedas, pelo comprometimento do lobo frontal que causa um declínio das funções executivas e do controle de atenção. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar o equilíbrio estático e dinâmico correlacionando ao prejuízo cognitivo e a qualidade de vida em paciente com DA antes e após a aplicação de um protocolo cinesioterapêutico. **Metodologia:** Participaram deste estudo 8 pacientes de ambos os sexos, com idade média de 75,4 ( $\pm 4,4$ ) com domicílio na cidade de Canoas com diagnóstico clínico de DA enquadrados no estágio I e II da patologia. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Mini Mental, SF-36 e POMA. O protocolo de intervenção cinesioterapêutica teve duração de 40 minutos de atendimento e ocorreu duas vezes por semana durante 3 meses e incluía os itens: Equilíbrio estático, equilíbrio semi-dinâmico e equilíbrio dinâmico. **Resultados:** Foram observadas melhora no equilíbrio estático e dinâmico através das médias do POMA que inicialmente foi de (32,9 $\pm$ 2,6) e após a aplicação do protocolo cinesioterapêutico foi de (37,3 $\pm$ 5,8). O déficit cognitivo foi observado na maioria dos pacientes. Observamos que as médias do MEEM se mantiveram idênticas na avaliação e reavaliação (10,8+6,6). Conseguimos observar, mesmo com a amostra reduzida, através do Teste de Correlação de Pearson, a correlação entre o déficit cognitivo e o risco de quedas em pacientes com DA com p 0,054 na avaliação e na reavaliação um p 0,046. **Conclusão:** Através dos resultados achados neste trabalho podemos concluir que a fisioterapia é de suma importância nestes pacientes, porém é importante que fique claro que a intervenção fisioterapêutica em pacientes com a DA não se resume apenas com reabilitação motora como também em reabilitação cognitiva se tornando uma grande aliada no tratamento destes pacientes. Esta pesquisa ocorreu a partir da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário La Salle, com parecer nº 74734.